

Objetivos

- Estimular a percepção das crianças;
- Estimular maior contato com a família ao separarem objetos que provocaram alguma reação sensitiva na criança e desenhar;
- Estimular a formulação de hipóteses pelas crianças e comprová-las.
- Desenvolver a imaginação e curiosidade das crianças;
- Construir e explorar o "tapete sensitivo".

O desenvolvimento deste trabalho deu-se diante da Metodologia "ABC na Educação Científica – Mão na Massa": realizado na fase 2, período da tarde.

Ao observarem o pé de amora, as crianças demonstraram estarem curiosas para conhecer as frutinhas e sentir a mesma, que estava pendurada nos galhos das árvores. Elas apontavam os dedinhos para mostrar que tinha algo na árvore e ficavam olhando, imaginando o que seria. Perguntamos à elas: **O que vocês acham que é isso?** A maioria não soube responder e apenas quatro crianças disseram:

Lor. - *É galho!* ;

Nic - *É da chuva, tia!*

Ana - *É um negócio, né.*

Bela - *É futa.*

Em seguida sentamos as crianças em círculo para uma roda de conversa, entregamos uma amora na mãozinha de cada um e questionamos: O que é ruim? O que é bom? O que acham que é isto (amora) que vocês estão segurando na mão?

Lor.: *É gostoso. Gosto de naná, de "peta" (chupeta).*

Lor. B: *Meleca, tia. Eka! (com a fruta estourada na mão).*

Ka: *Mamãe dói. Casa tem isso.*

JP: *Tetê, papá... tudo é gostoso. Limão é ruim, isso dói.*

Jo. G: *Papai come. Eu como só papá. Não sinto nada, não dói.*

Ni: *Em casa tem mais dessa, é de comer assim ó. Eu pego.*

Isa: *Dodói no bumbum. Ruim. Na mão não dói, não.*

A conversa e a experimentação (segurar na mão) que foram realizadas com as crianças foi interessante, pois elas puderam expressar o que estavam sentindo em relação a frutinha ou já sentiram, em casa, em alguma situação com os pais.

Após o diálogo cada criança saboreou uma amora verde (azedada) e uma amora pretinha (doce) e algumas expressaram carinhas boas e outras de que não gostaram.

Em uma caixa aberta no centro da roda de conversa foram expostos alguns alimentos diferentes que pudessem provocar sensações diversas ao cheirar, saborear e pegar cada pedaço de uma fruta (limão, laranja, uva verde, maçã, mais amoras doces e suco de limão bem docinho). Perguntamos às crianças: **O que é isso que tem na caixa? É gostoso ou ruim? (apenas o suco não estava na caixa e sim nos copinhos cheios sob a mesa).** Imediatamente a Isabela respondeu: *É futa, tia... é gostoso.* E a partir da resposta dela, as crianças responderam a mesma coisa, porém demonstrando dúvidas em suas carinhas e pareciam não ter certeza do que era aquilo.

Cada criança pôde pegar e sentir as frutinhas degustando-as, percebendo a diferença de cada uma (figura 1).



Figura 1: Gustação e sensações diferentes

Exploramos uma sensação citada por elas durante a realização das atividades: a dor. Elas falaram dodói em alguns momentos e por isso aproveitamos para explorar o toque entre elas. Sentados no colchonete perguntamos: o que é dodói? As crianças começaram a mostrar a perninha ou o bracinho e contar o que havia acontecido. Algumas falas foram:

- "Tia eu caí na rua,
- Minha mamãe fez dodói aqui, ó!
- "Panhei" no bumbum... dói."
- Fiz dodói e não chorei tia,
- O Ka. me mordeu, dói, né".



Figura 3: Massageando e observando o "mundo colorido".

Deixamos claro que ao tocar o amigo com mais força ou cair, principalmente morder, pode machucar e fazer "dodói", mas se tocarmos com carinho não machuca e é até gostoso. Em duplinhas, as crianças deitaram e outras sentaram ao lado para imitar a professora e massagear o amiguinho. Sentir as mãozinhas pelo corpo, cosquinha e arrepios foram sensações gostosas que eles puderam vivenciar e explorar (figura 3). Em outros momentos, durante as brincadeiras livres na sala, as crianças começaram a pegar a boneca para massagear e dizer para o amiguinho: - *Mordê dói, faz dodói.* Aguçando mais a vontade de sentir e tocar para conhecer, demos para as crianças guache e rolinhos de papel higiênico para eles pintarem (com as mãos, sem pincel). Foi uma sujeira só, mas eles gostaram muito e tiveram contato com a tinta. Após secar, colamos um rolinho de papel higiênico no outro e colocamos celofane colorido na ponta, formando um binóculo para eles observarem o espaço ao redor, todo colorido.

Para realizar a última atividade do projeto e socializar com a família, pedimos aos pais que trouxessem de casa algo que as crianças tocaram e tiveram alguma reação como arrepio, nojo ou gostaram de brincar, para colarmos em nosso "tapete sensitivo".

Os pais trouxeram alguns objetos como a bucha vegetal, esponja de aço, tampinhas de garrafa, um pedaço de chapéu de palha, lã, EVA picado, um pedaço de papelão cheio de glitter, algodão e um pedaço de tecido bem fofinho que parece uma coberta. Colocamos todos os objetos em um saco preto e cada criança colocou sua mãozinha, sem ver o que era, e sentiu o objeto. Perguntamos à eles o que achavam que era e algumas falas foram:

- "Eu sei o que é, tia, é de tomar banho;
- Eu não gosto de por a mão nisso; Dá frio, tia (arrepio),
- É de coca-cola, lá em casa tem."

Após sentir todos os objetos, estes foram colocados sobre a mesa e, em seguida, colados em nosso tapete sensitivo. Depois de seco, cada criança pode andar sobre ele e vivenciar diversas sensações .



Figura 4: Entregando os objetos com os pais e explorando o tapete.

Considerações

Os objetivos propostos foram alcançados e as crianças superaram vários desafios em seu aprendizado. Novos conceitos foram assimilados e construídos em busca de responder as hipóteses levantadas pelas crianças que foram comprovadas e mudaram o comportamento das mesmas em relação aos seus sentidos, ou seja, elas passaram a agir com mais tranquilidade durante as brincadeiras

livres (acabaram as mordidas, estão mais carinhosas entre elas e até fazem massagem nas bonecas!), observar o espaço em que convivem e explorar as sensações com mais atenção

Bibliografia

RIGGI, J. Toque e Sinta - Quá Quá. São Paulo: Editora Ciranda Cultural, 1ª edição – 2007.



Figura 2: Observação e tateamento